

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

SANTA CASA

Após a audiência pública realizada na última segunda-feira, 19, na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), o primeiro-secretário da Assembleia, deputado Dr. João (MDB), destacou o consenso entre os parlamentares de que o Hospital Estadual Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá não pode ser fechado.

EMPENHO

Embora a sessão, que debateu o futuro da unidade diante da possível inauguração do Hospital Central em 2025, não tenha chegado a uma definição concreta, Dr. João prometeu não medir esforços para garantir que pacientes, especialmente os dependentes de quimioterapia, radioterapia e hemodiálise, não fiquem desassistidos.

AUDIÊNCIA

“Nós ainda não tivemos um plano concreto apresentado, mas saímos todos da audiência pública com um consenso: a Santa Casa não pode e não será fechada se depender de nós”, afirmou o parlamentar. A audiência reuniu deputados, profissionais de saúde, representantes do Ministério Público e CRM-MT, e sociedade civil.

EQUIPES DA ENFERMAGEM DO HOSPITAL MUNICIPAL E UPA RECEBEM MOÇÃO DA CÂMARA

A Câmara Municipal de Tangará da Serra pres- tou na 18ª Sessão Ordinária, realizada na terça-feira, 20, homenagem aos profissionais da enfermagem, com destaque especial às equipes do Hospital Municipal Arlete Daisy Cichetti de Brito e da UPA Ari Torres, por meio da Moção de Aplausos de autoria da vereadora Sarah Botelho (PRD).

A data da entrega coincidiu com o Dia Nacional do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, celebrado em 20 de maio, e simboliza o reconhecimento do Poder Legislativo ao trabalho prestado pelos profissionais, que são pilares do sistema de saúde.

A moção ressalta que os profissionais da enfermagem representam mais de 50% da força de trabalho na área da saúde em todo o Brasil, exercendo papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Em momentos de grande desafio, como a pandemia da Covid-19 e outras emergências sanitárias, demonstraram coragem, empatia, sensibilidade e profissionalismo exemplar.



FOTO: DIVULGAÇÃO

“Que esta moção sirva como símbolo de respeito e valorização, e que inspire ações concretas em prol de melhores condições de trabalho, remuneração justa, fortalecimento do piso salarial, jornada digna e reconhecimento contínuo para esses profissionais”.

A Câmara Municipal manifesta, por meio desta iniciativa, gratidão aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que, com humanidade, zelo e competência, garantem um cuidado digno à população de Tangará da Serra. (Larissa Grella – ASCOM/CM)

Propostas

Durante a audiência, diversas alternativas foram propostas. Dr. João propôs a criação de um grupo de trabalho para revisar a normativa de transição elaborada pela Secretaria de Saúde. “Esse legado não pode ser apagado”, declarou, reafirmando o compromisso de mobilizar governo, prefeitura e sociedade para encontrar uma solução. A unidade, fundada entre 1815 e 1817, é a mais antiga do Centro-Oeste.

ARTIGO//

O futuro da beleza é personalizado e tecnológico

A personalização dos tratamentos estéticos desponta como uma das principais tendências da indústria da beleza. Impulsionada por novas tecnologias e pela possibilidade de combinar diferentes métodos de cuidado da pele em um único equipamento, a individualização das terapias representa um avanço significativo na forma como o setor se relaciona com o bem-estar e os resultados esperados pelos pacientes.

Referência global em skincare, a Coreia do Sul segue influenciando práticas e inovações adotadas em clínicas ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Em uma recente visita ao país, tive contato com soluções que ilustram a revolução em curso: tratamentos desenvolvidos sob medida, com resultados potencializados, que exigem menos sessões e oferecem tempo de recuperação reduzido — em alguns casos, até mesmo inexistente.

Essa nova abordagem está diretamente ligada à associação de diferentes tecnologias em um único protocolo, prática que potencializa os resultados de terapias isoladas. Além de otimizar as ações, ela diminui os efeitos colaterais e acelera a recuperação do paciente. Um dos destaques é o gerenciamento mais preciso do envelhecimento da pele, com tecnologias que reduzem rugas e linhas de expressão a partir do uso de lasers com diferentes comprimentos

de onda, capazes de atuar de forma mais estratégica do que os modelos tradicionais. Protocolos combinados com bioestimuladores e substâncias regenerativas também vêm ganhando espaço, promovendo resultados mais duradouros e menos agressivos à pele. A busca por procedimentos que proporcionem rejuvenescimento sem abrir mão da naturalidade também ganha força. “Menos é mais” é uma máxima também para a nova estética, com foco em intervenções que respeitam a anatomia do paciente e promovem resultados sutis, porém eficazes. Trata-se de uma mudança de paradigma: mais do que transformar, os tratamentos agora buscam realçar a beleza individual com equilíbrio e sofisticação. A inteligência artificial já faz parte desse processo. Ferramentas com análise tridimensional da pele e algoritmos de diagnóstico vêm aprimorando a capacidade dos profissionais em propor planos de tratamento mais precisos e individualizados. A IA atua como um suporte qualificado ao olhar clínico, contribuindo para maior exatidão e padronização sem substituir a sensibilidade humana. As inovações para tratamentos do corpo também avançam rapidamente. Novos equipamentos têm se mostrado mais potentes, seguros e confortáveis, promovendo a redução de gordura localizada de maneira eficaz e minimamente invasiva. Em alguns casos, os aparelhos associam tecnologias injetáveis, com fontes de calor controlado — como o aquecimento diagonal — para combater a flacidez, melhorar a firmeza da pele e tratar celulite. O resultado é a substituição, em certas situações, de procedimentos cirúrgicos por alternativas não invasivas. Esse movimento acompanha a forte expansão do setor. Globalmente, o mercado de medicina estética foi avaliado em aproximadamente

US\$ 22,65 bilhões em 2024 (cerca de R\$ 139 bilhões) e deve crescer a uma taxa média de 7% ao ano até 2029, de acordo com relatório do Congresses on Dermatology and Aesthetic & Plastic Surgery – IMCAS, impulsionado principalmente pela expansão do mercado consumidor, com destaque para os indivíduos da geração Y. Os procedimentos baseados em energia, como laser e ultrassom, representam cerca de um terço do segmento e seguem em crescimento, com expansão estimada de 5% ao ano. O Brasil ocupa atualmente a quarta posição neste ranking global, com previsão de alcançar a terceira colocação até 2028.

Nesse cenário de crescimento acelerado e tecnologias cada vez mais sofisticadas, destaca-se a necessidade de qualificação profissional. A formação contínua dos especialistas é essencial para garantir não apenas a eficácia dos tratamentos, mas, sobretudo, a segurança dos pacientes. Empresas do setor têm investido em capacitação e atualização técnica como parte estratégica da evolução da estética no Brasil.

O mercado caminha, portanto, para uma nova era: mais personalizada, tecnológica, eficiente e segura. Uma estética que respeita as particularidades de cada indivíduo e coloca a ciência a serviço do bem-estar — com menos intervenções, mais resultados e uma experiência cada vez mais humanizada.

Thalita Hereck, clinical manager no Grupo MedSystems

